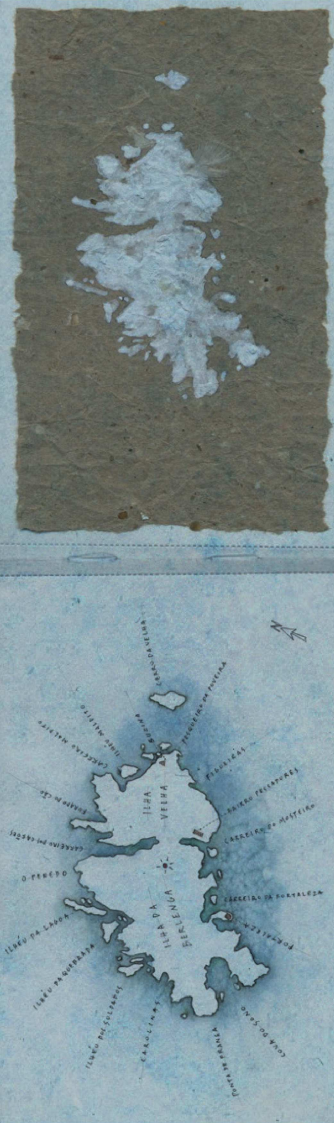




BERLENGAS 1

Factores-chave da Reserva da Biosfera

O ecossistema insular, o valor biológico da área marinha envolvente, o elevado interesse botânico, o papel da ilha em termos de avifauna marinha, a presença de interessante património arqueológico terrestre e subaquático, e as relações com a comunidade de pescadores, são outros fatores chave desta Reserva da Biosfera.

Singularidades

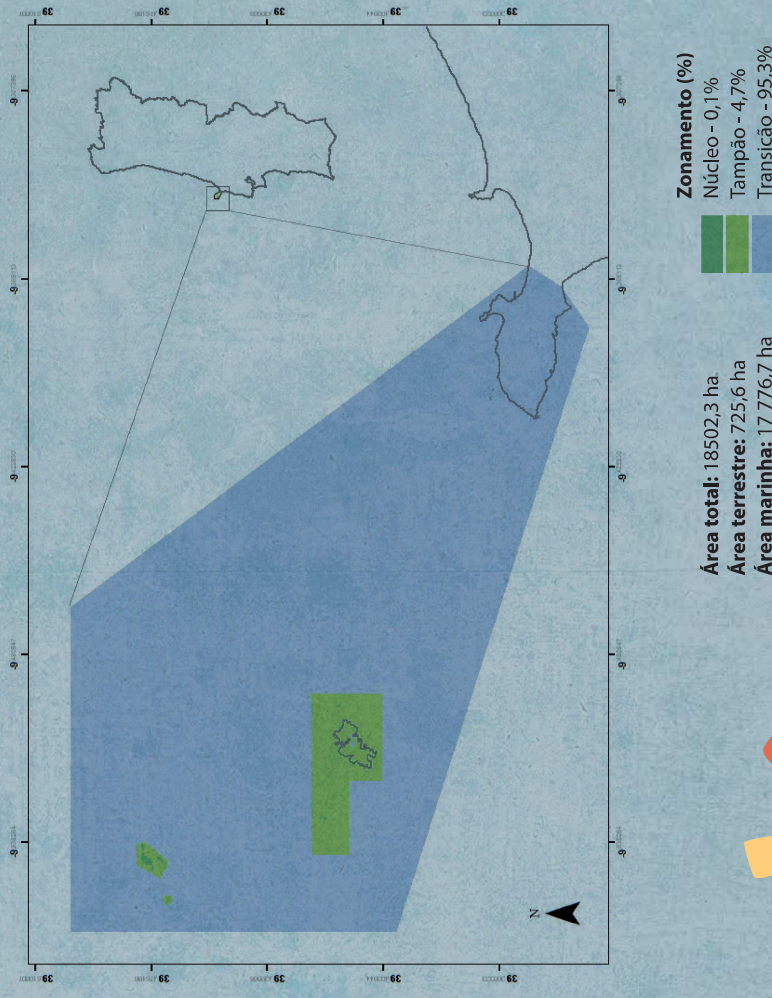
São conhecidos 3 endemismos florísticos e 1 da fauna herpetológica. No que respeita à avifauna, as Berlengas constituem o limite sul ou norte de nidificação de 3 espécies de aves marinhas, bem como o único local na Europa de nidificação de 1 outra espécie. O mar adjacente ao arquipélago é uma importante zona de alimentação e concentração de aves marinhas.



COFINANCIAMENTO:

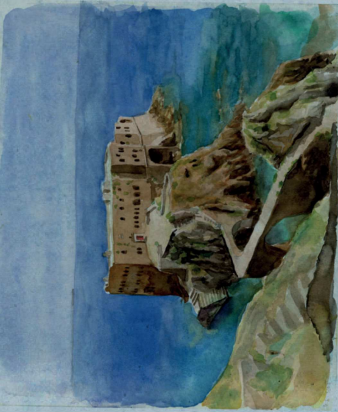


Coordenação científica: Sérgio Leandro, Paulo Maranhão e Teresa Mouga (ESTM-IPLeiria) | Equipa investigação: Catarina Correia e Catarina Barraca
Design: Pedro Salgado e Marco Nunes Correia | Ilustrações: © Grupo do Risco / Pedro Salgado; João Lucas; Sandra Tapadas; Filipe Franco; Sara Simões; e Marco Nunes Correia



PARCEROS





A Reserva da Biosfera das Berlengas (UNESCO)

A Reserva da Biosfera das Berlengas (UNESCO) compreende a totalidade do arquipélago das Berlengas, a cidade de Peniche, localizada no continente, e o corredor marítimo que os liga.



Geologia e Geodinâmica

O arquipélago das Berlengas é formado por um complexo de rochas graníticas e metamórficas e representa o último vestígio do "horst" das Berlengas, formação integrada na Cadeia Varisca, formada durante o Devónico e o Carbónico, como resultado da colisão dos supercontinentes Gondwana e Laurásia. Em consequência da geodinâmica que lhe deu origem, as ilhas e ilhéus apresentam um relevo escarpado onde são comuns a formação de grutas e fendas terrestres e submarinas.



Características ecológicas

Este conjunto de recifes costeiros, situado no cimo da escarpa do Canhão da Nazaré — um dos mais importantes canhões submarinos no contexto internacional — tem um clima temperado marítimo influenciado pelo afloramento costeiro sazonal controlado pela circulação atmosférica associada ao Anticiclone dos Açores, numa zona de transição entre as sub-regiões Mediterrânea e Europeia. Esta localização contribui para a notável produtividade e diversidade de espécies e de habitats marinhos, bem como para uma paisagem única na região.



Um pouco de história

A ocupação nas Berlengas tem mais de 2500 anos, vestígios arqueológicos em terra e subaquáticos revelam que desde a Idade do Ferro serviria de apoio à navegação ou como ponto de abrigo (fundeadouro). Trabalhos arqueológicos revelaram que com a chegada dos romanos as Berlengas reforçaram a sua importância estratégica tendo sido ocupada durante mais de cinco séculos. Testemunho da ocupação romana é a construção de um pequeno edifício de planta quadrangular que seria um posto de vigia ou um farol. A ilha voltaria a ter ocupação muito mais tarde, com a construção do Mosteiro da Misericórdia no século XVI e com a construção do Forte de São João Baptista no século XVII.

